

SALA 5

Uma reflexão sobre o processo de criação

Mariana de Araújo Reis Lima¹

Resumo: Este artigo busca refletir sobre a gravura no estado do Espírito Santo a partir de um estudo de caso. Investiga-se tendências e intencionalidades no projeto poético de Fernando Gómez. Esta pesquisa objetiva estudar o processo de criação em sua interface com as práticas e arquivos dos espaços pessoais e institucionais de criação e refletir sobre o ateliê institucional de gravura da UFES como o espaço que pode remeter para outros territórios de criação. A investigação se fundamenta nos pressupostos teóricos e metodológicos da Crítica Genética e em subsídios da Teoria e História da Arte.

Palavras chave: Arte Capixaba; Processo de Criação; Teoria e História da Arte; Crítica Genética; Gravura

Abstract: This article seeks to reflect about engraving in the state of Espírito Santo/Brazil from a study case. Tendencies and intentions from the poetic project of Fernando Gómez are investigated. This research aims to study the creating process in its interface with the practices and files of personal spaces and institutional of creation and reflect on the engraving studio institutional in UFES as a space reference to other territories of creation. The investigation has originated in the theoretical and methodological presupposes based on the Genetic Critical and in the subsidies of Theory and History of Arts.

Keywords: Art Capixaba; Creation Process; Theory and History of Arts; Genetic Critical; Engraving.

¹ FAPES/UFES/PPGA

Introdução

Estudar o processo de criação via os documentos e arquivos do processo criador produzidos pelos artistas plásticos contemporâneos, na Região Metropolitana de Vitória (ES) é a meta do projeto de pesquisa que conta com financiamento da FAPES e do CNPQ, e configura-se como uma tarefa que nos leva a discutir o próprio conceito de documento da criação. Partimos aqui da hipótese de que o lugar da criação, o espaço do ateliê, do artista pode ser pensado como *lócus* de vestígios da criação, o que nos leva a pensá-lo como um arquivo ou um documento do processo criador, pois permite perceber nuances da criação em ato (Cirillo e Grandó 2009).

O trabalho no ateliê e a prática artística são a origem de um processo criativo que, muitas vezes, se torna difícil para traduzi-lo em palavras por ser constituído de uma narrativa íntima e, teoricamente, intransmissível do gesto criativo, ato esse, origem do objeto. Essa visão iluminista, entretanto, alimenta a imagem romântica do artista como gênio e esconde que por trás de uma obra, ou um conjunto delas, existem esforço e trabalho diários – como qualquer outro trabalho conhecido. Além disto, os espaços de ateliê revelam nuances e índices do processo de criação, evidenciando como elementos do próprio espaço de trabalho, ou mesmo de restos e registros de obras anteriores contaminam os novos processos criativos: uma evidência de que existe uma possibilidade de simbiose entre a obra e o espaço onde ela é gestada.

Assim, estudar esses espaços de criação é colocar em cheque o mito da genialidade, além de revelar a rotina que envolve a criação artística e o movimento da mente criadora em busca do objeto da arte. Os ateliês são considerados um elemento importante nas obras da artista, na composição da obra, mas principalmente enquanto elemento processual, de forte importância metodológica e estética, é o lugar

da criação. O ateliê de criação se coloca como um verdadeiro arquivo vivo, sendo mais que um fiel depositário dos rascunhos e restos de obras finalizadas: esse espaço é dinâmico, é memória em ação (Cirillo, 2004). Para Lima (2007, p. 18), o ateliê surge como metáfora: O ateliê é [...] muito mais que o espaço de trabalho. Muito mais do que o espaço onde se tira as fotografias, onde se atende telefones, onde se organiza dossiês, onde se desenha, onde se pensa.

Dai surge questões que norteiam este projeto: Será o ateliê um espaço para a irracionalidade, para incongruências, contradições? Será o ateliê o lugar da criação, na esfera do divino, do extraordinário, do domínio da coisa, não explicável, não tangível? Poderia o ateliê revelar algo para além da obra em processo? Poderia ele deixar evidências da contaminação constante do ato criador? Como classificá-lo como documento e catalogar seus registros? Neste artigo, procura-se encontrar algumas possibilidades de resposta a estas perguntas por meio do estudo do ateliê como documento de processo, como algo que trás em si as marcas indiciais do processo de criação, revelando parte das decisões tomadas pelo artista ao longo do processo de criação de uma ou de um conjunto de obras. O estudo aqui proposto está embasado na Crítica Genética, movimento que surgiu na França, em meados do século XX – chegando ao Brasil na década de 1980 - cuja principal característica consiste na investigação científica dos documentos e arquivos do processo de criação, marcas indiciais da mente criadora em ação.

A pesquisa em tela se centra-se na investigação da produção de dois ateliês, especificamente de gravura – escolha feita à partir da prática da pesquisadora com esta linguagem plástica. Inicialmente será estudado o ateliê do artista e professor Fernando Gomez, onde são realizadas produções pessoais fortemente influenciadas pelo espaço de criação. Posteriormente, será analisado o ateliê de ensino de gravura da UFES – o qual é coordenado pelo mesmo artista-professor. Ambos os espaços de criação possuem grande importância, o primeiro por sua significativa presença no trabalho do artista, o segundo por ser responsável pela formação artística dos estudantes de licenciatura e graduação do curso de Artes Visuais,

e como tal, responsável pelos rumos da gravura e da arte no Espírito Santo.

O artista-professor Fernando Gomez Alvarez é doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas e professor de gravura do centro de artes desde 2004. Já atuou como professor instrutor na Faculdade de Artes Plásticas do Instituto Superior de Arte em Havana em Cuba e realizou diversas exposições individuais no Brasil e no exterior. Seu ateliê pessoal está localizado dentro de sua residência – e por consequência nos parece contaminado pelo cotidiano doméstico, evidência que buscaremos mostrar com esta pesquisa.

A partir do espaço pessoal de criação, nós investigaremos sua transposição para o espaço coletivo do ateliê de gravura da UFES – lugar de ensino das técnicas da gravura para onde parecem confluir as pesquisas pessoais do artista Gomez.

Localizado no Centro de artes da Universidade Federal do Espírito Santo, o ateliê de gravura, frequentemente chamado apenas de sala cinco, foi o espaço de produção de diversos artistas de renome no estado e no Brasil, entre eles o capixaba Sami Hilal e os componentes do coletivo capixaba de produção de gravuras, Grupo Varal de Gravura. Tanto o artista quanto o grupo possuem diversas exposições no Brasil e no exterior. Atualmente, são realizadas no espaço pesquisas em gravura pelos alunos em graduação e o público em geral que compõem um grupo de estudos que reúnem-se uma vez por semana no próprio espaço de ensino.

Durante o segundo semestre do ano de 2009, foi realizada uma exposição na Galeria de Arte e Pesquisa, galeria universitária localizada no interior do campus da UFES. A mostra em questão fez um resgate dos 50 anos de produções acadêmicas no ateliê de gravura, nessa exposição evidenciou-se o resultado do compartilhamento do processo de criação dos alunos e integrantes do grupo de estudo e pesquisa com a experiência criadora de Fernando Gomez.

Este projeto tem como meta identificar as questões recorrentes no processo criativo entre os dois ateliês selecionados, catalogando, digitalizando, transcrevendo e analisando os documentos e marcas que evidenciem as interações entre o espaço

pessoal e os espaços coletivos de criação. Para tal, pretende-se utilizar a crítica genética como ferramenta de estudo, pois ela da oportunidade de acesso a uma metodologia de investigação do material inédito sobre o percurso gerador das gravuras produzidas tanto pelo artista em seu espaço pessoal, quanto no projeto poético do grupo por ele orientado no espaço institucional e de aprendizagem coletiva (o ateliê de gravura).

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral: investigar o espaço do ateliê de artista e o ateliê de Gravura da Escola de Artes da UFES como índices do processo de criação neles desenvolvido, buscando identificar nesses espaços características que nos levem a classificá-los como documentos de processo.

Como objetivos específicos buscaremos investigar os documentos (arquivos, rascunhos, matrizes, tintas,etc) do ateliê de Fernando Gomez buscando identificá-los, classificá-los e criar um banco de imagens do processo criador do artista. Pretende-se também estudar como se dá a mediação entre o artista gravurista e o professor de gravura no espaço coletivo do ateliê de gravura da UFES. Para tal, vamos identificar e classificar as recorrências e as marcas da ação do artista-professor na determinação e formação de novos processo criativos e projetos poéticos dos artistas em formação (integrantes do ateliê de gravura).

Com isto, pretende-se provar a hipótese de que o ateliê do artista pode ser entendido como documento de processo, além de evidenciar como o espaço institucional e coletivo do ateliê de gravura é ou não contaminado pela prática criadora de seus coordenador, o professor Fernando Gomez.

Metodologia

Durantes as visitas ao ateliê institucional da UFES e ao ateliê do artista Fernando

Gomes foram utilizados como ferramentas de trabalho:

- Uma câmera fotográfica digital.
- Um pen drive para o transporte de arquivos.
- Um computador para o arquivamento, tratamento e classificação das imagens recolhidas.
- Um caderno e caneta para o registro de observações e resumo das visitas aos ateliês.
- Relatórios escritos das visitas investigativas aos ateliês.
- Um gravador digital para gravar entrevistas com os principais estudantes de gravura em atividade no ateliê.

Primeiramente o método utilizado durante as visitas foi a observação do processo realizado no ateliê, essa observação foi melhor sucedida durante as visitas ao ateliê institucional, já que os estudantes não se intimidavam com a presença da pesquisadora e não sentiam a necessidade de dar-lhe explicações e orientações, permitindo uma observação sem interferências.

Os alunos que adotaram a gravura como principal linguagem artística possuem um perfil de atuação semelhantes, são bastante disciplinados, disciplina adquirida, segundo o estudante de Artes Plásticas e pesquisador em gravura Thiago Arruda, com as exigências de limpeza e prazos de entrega que o professor Fernando confere aos seus alunos. Para Arruda e André Magnago, ex-monitor das disciplinas de gravura e estudante, os ensinamentos e a troca de experiências entre o professor e os alunos é constante, inclusive alguns métodos hoje aplicados em sala de aula, principalmente na disciplina de Gravura em Metal,² foram pesquisas realizadas pelos dois alunos, lapidadas pelo professor e aplicadas em sala de aula. Essa atitude evidencia que tanto o professor quanto os estudantes estão em constante troca de

² Arte de gravar em metal, que se dá através de vários processos, sendo o mais antigo deles a gravura a buril ou talho-doce, em que a gravação é feita diretamente no metal com um instrumento de aço chamado buril.
Disponível em:

informações, influenciando mutuamente os trabalhos particulares de cada um, fato que se reflete na fala da pesquisadora Cecília Almeida Salles: “[...] O artista não é um ser isolado, mas alguém inserido e afetado pelo seu tempo e seus contemporâneos” (Salles, 1998) Materiais bibliográficos são utilizados como suporte das aulas, são recomendados pelo professor livros práticos que detalham os métodos de produção de gravura e livros teóricos que contém principalmente a história da gravura, além daqueles que são compostos por imagens e biografia dos principais gravuristas nacionais e internacionais, posso citar como referencia técnica e teórica o livro Gravura em Metal.³

No Brasil existem poucas publicações sobre ao assunto, fazendo com que os alunos e o professor se unam na busca por uma bibliografia satisfatória. Os documentos levantados no ateliê institucional foram principalmente provas de artista, que consistem nos primeiros testes de impressão da gravura e o desenvolvimento de matrizes, que são as bases onde a imagem é gravada.

Durante as visitas ao ateliê do artista Fernando Gomez, o gravurista orientou a pesquisadora durante todos os encontros, detalhando os pormenores do seu ateliê (localização dos instrumentos de trabalho, horário de produção, divisão do espaço casa / ateliê), explicando os métodos de produção aplicados a cada trabalho. As visitas não se limitaram a investigação dos documentos de processo do professor, elas extrapolaram esse limite e passaram a ser também encontros amigáveis onde o artista compartilhou várias histórias de sua vida com a investigadora.

Com a inserção da pesquisadora como monitoria voluntária em gravura no ateliê institucional, a confiança do artista em relação ao seu trabalho aumentaram, estreitando os laços entre o pesquisador e o pesquisado, permitindo-lhes uma aproximação menos formal.

<http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=35>

Resultados

Foram realizadas diversas visitas aos dois ateliês pesquisados e estabelecido um diálogo com o artista e os estudantes. Foram obtidas dez entrevistas, estruturadas de acordo com as sugestões do filósofo e sociólogo francês Pierre Bourdieu,⁴ com alunos atuantes e ex-alunos do centro de artes. Os documentos de processo obtidos somam mais de quatrocentos e vinte cinco registros entre documentos do professor, dos estudantes e acervo do ateliê. Entre os documentos registrados o arquivo é formado principalmente por provas de artistas, matrizes prontas e em processo de entalhe, esboços, desenhos e projetos escritos.

Pensando nas semelhanças do processo criativo do professor Fernando e dos estudantes, ambos dialogam quanto as pesquisas de métodos e materiais aplicados em sala de aula e nos trabalhos individuais, por exemplo: a produção caseira de tintas, métodos para a retirada mais eficaz da tinta nas matrizes, materiais isolantes para o banho de ácido das chapas de metal e vários outros.

A produção do professor Fernando Gomez acontece principalmente em seu ateliê particular, que está localizado na sala de estar e jantar de seu apartamento na Praia do Canto, bairro nobre da região metropolitana de Vitória. Observando os registros do seu processo de criação realizado em diferentes épocas, percebemos como sua rotina diária é presente no seu trabalho, principalmente a rotina familiar.

Em períodos anteriores ao seu casamento e nascimento de seu filho, encontramos em seus registros vários esboços de obras onde a presença de familiares e amigos é constante, mas há também trabalhos onde não há um envolvimento afetivo com o tema, são pessoas e objetos aleatórios tirados principalmente de revistas, mas esses trabalhos não foram desenvolvidos ao ponto de se tornarem obras prontas, evidenciando a importância do envolvimento afetivo do artista com o tema escolhido. É válido observar que em alguns esboços é perceptível as

³ BUTI, Marco; Letycia, Ana (Org). Gravura em metal. Edusp, São Paulo, 2002.

referências a obra do artista holandês Maurits Cornelis Escher, em composições com escadas e na disposição dos objetos representados em seus trabalhos.

Após a constituição de sua família e principalmente com o nascimento do seu primeiro filho, as relações cotidianas e afetivas dominam o processo de criação do artista, há em seus registros uma série de desenhos, gravuras em linóleo e xilogravuras que representam o mundo infantil, destacando as garatujas e os brinquedos.

O processo de criação dos estudantes do ateliê institucional possuem um maior diálogo entre os alunos, promovido principalmente pela proximidade dos estudantes no momento da produção.

Em entrevista com o estudante de Artes Plásticas e pesquisador Thiago Arruda (PROEX/UFES), ele evidenciou a importância do processo de criação do seu colega de curso André Magnago, durante a escolha da gravura como sua principal linguagem artística, segundo o estudante “[...]observar a seriedade com que o André desenvolvia seu trabalho e a qualidade técnica que ele alcançava me fez ver que gravura não era brincadeira, isso foi decisivo no primeiro passo em direção a ela[...]”.

⁵André Magnago faz referência ao professor Fernando, o estudante diz:

[...] a disciplina que o Fernando exige da gente em sala me ajudou muito a desenvolver uma rotina constante de trabalho, hoje tenho mais trabalhos prontos do que muita gente por aqui. E o que me fez continuar na gravura e em parceria com a pesquisa do professor foi, além da identificação com a linguagem, a camaradagem do Fernando com os alunos, é como se fossemos iguais.⁶

O perfil de amizade e camaradagem é inclusive evidenciado pela pesquisadora, a partir do momento que o professor percebeu sua seriedade como estudante e artista, fato que promoveu uma constante troca de ideias e informações, contribuindo

⁴ BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Tradução de Tradução de Mateus S. Soares. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

⁵ ARRUDA, Thiago. Entrevista acerca do processo criativo e de produção dentro do ateliê institucional da UFES. 2011.

também para o acesso ao seu ateliê pessoal e, dessa forma, concluir a pesquisa em questão.

Analisando a temática escolhida entre os alunos em produção no ateliê institucional, a morte é a mais recorrente, os trabalhos trazem consigo uma agressividade visual intensa ao tratar do tema, segundo alguns dos alunos entrevistado o próprio processo de construção da gravura contribui para isso, segundo Arruda⁷

[...] A forma de fixação da imagem na superfície da matriz, principalmente a matriz em madeira e a matriz em metal, é muito agressiva, acontece por meio de abertura de fendas com materiais cortantes ou corrosão com ácidos. A forma de construção já leva a gente a produzir uma imagem mais agressiva.”

O trabalho do estudante Thiago Arruda, é totalmente autobiográfico, sua figura está sempre em constante diálogo com a morte, que o persegue a todo o momento, segundo o artista isso ocorre em decorrência dos fatos trágicos que se abateram sobre ele e sua família durante sua infância, fatos que a todo momento ele busca se exorcizar, achando para isso no desenvolvimento das suas gravuras uma ferramenta eficaz.

Sua principal fonte de pesquisa visual são as imagens dos quadrinhos do autor, escritor e dramaturgo brasileiro Lourenço Mutarelli. A ex-aluna formada em 2007 Franquilândia Raft que produzia constantemente no ateliê da UFES, também possui a morte como principal tema, são figuras tétricas baseadas em livros de anatomia humana. As imagens anatômicas são apropriadas pela artista e compostas novamente em suas matrizes de metal e madeira, que se sobrepõe em diversos trabalhos formando um hibridismo entre as distintas técnicas.

No processo criativo do estudante e ex-monitor de gravura André Magnago, a morte está presente em figuras que se assemelham a doentes em estado terminal, imagens que entrelaçam uma a outra, raramente aparecem sozinhas. André possui

⁶ MAGNAGO, André. Entrevista acerca do processo criativo e de produção dentro do ateliê institucional da UFES.

⁷ ARRUDA, loc.cit.

uma referência muito forte de gravuristas e desenhistas brasileiros, como o carioca Oswaldo Goeldi e o mineiro Rubem Grilo.

A presença constante da mesma temática mostra a interferência do processo criativo que um aluno aplica a outro, inclusive dos alunos que estão em produção apenas dentro da obrigatoriedade da disciplina, por exemplo, há turmas onde observamos a presença maciça de gravuras que representam mandalas,⁸ em outras vemos a grande produção de gravuras inspiradas nas xilogravuras⁹ produzidas para literatura de cordel.¹⁰

Posso afirmar que a constante pesquisa de novos métodos e materiais para o melhor desenvolvimento da técnica de gravura, é certamente uma iniciativa do professor que se estendeu aos alunos mais dedicados. Em visitas ao ateliê particular do professor Fernando, observei que o artista desde a época estudantil já desenvolvia uma pesquisa própria que envolvia principalmente o hibridismo das linguagens artísticas. Os estudantes pesquisados, mostram que em seus processos criativos anteriores um forte perfil acadêmico, o desenho é executado respeitando as normas anatômicas dos corpos e representados de acordo com as técnicas da perspectiva, os materiais utilizados são próprios para o desenvolvimento do desenho, a mesma obediência as normas acadêmicas das técnicas artísticas foram aplicadas em atividades de pintura e para gravura na fase inicial das pesquisas de cada um com a técnica.

Os documentos de Processo digitalizados até o presente momento, estão obedecendo

⁸ Símbolo hindu ou budista do universo; em especial um círculo com um quadrado inscrito, tendo uma divindade a cada lado. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Mandala.html>>

⁹ Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira. fonte: Dicionário Larousse – Ática.

¹⁰ Caracteriza-se essencialmente por sua estrutura narrativa, a composição em versos, a impressão em pequenos folhetos de papel jornal ilustrados com xilogravuras com o objetivo de ser declamada nas feiras públicas.

Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=definicoes_texto&cd_verbet e=9658>

a seguinte sugestão de classificação:

- FS – Folhas Soltas
- PNR – Projeto não realizado
- DOC – Documento
- PR- Projeto Realizado
- PFP – Projeto em fase de produção
- CA – Caderno
- MQ – Maquete
- PRT – Protótipo
- MT – Matriz
- XL – Xilogravura
- GM – Gravura em metal
- GL – Gravura em Linóleo
- AT – Ateliê

Exemplos: Documentos de Processo do estudante Thiago Arruda (figura 1 e 2)



Figura 1 – Mãe. Matriz de xilogravura. Fonte: Ateliê de ensino de gravura da UFES.

Classificação do documento: PR13 – MT 05 – DOC 27 (Projeto realizado nº13, Matriz nº05, documento de processo nº27).



Figura 2- desenho com caneta esferográfica preta sobre caderno de papel reciclado. Fonte: Ateliê de ensino de gravura da UFES. Classificação: PNR 05 – CA 01 – DOC 50 (Projeto não realizado nº 05, Caderno nº 01, documento de processo nº50)

Documentos de processo do estudante André Magnago (Figura 3 e 4)



Figura 3 – S/Título – impressão de gravura em linóleo Fonte: Ateliê de ensino de gravura da UFES. Classificação: PR 16 – GL 10 – DOC 16 (Projeto realizado nº16, Gravura em Linóleo nº10, Documento de processo nº16)



Figura 4 – S/Título – impressão de xilogravura Fonte: Ateliê de ensino de gravura da UFES. Classificação: PR 36 – XL 02 – DOC 51 (Projeto realizado nº36, Xilogravura nº02, Documento de processo nº 51)

Documentos de processo de Franquilândia Raft (Figura 5)



Figura 5 – S/ Título – Gravura em metal Fonte: Ateliê de ensino de gravura da UFES. Classificação: PR 02 – GM 01 – DOC 08 (Projeto realizado nº 02, Gravura em Metal nº 01, Documento de processo nº 08)

Documentos de processo do professor Fernando Gomez (figura 6,7 e 8)



Figura 6 - Matriz de xilogravura Fonte: Ateliê pessoal do artista. Classificação: PFP 03 – MT 01 – DOC 13 (Projeto em fase de produção nº03, Matriz nº01, Documento de processo nº13)

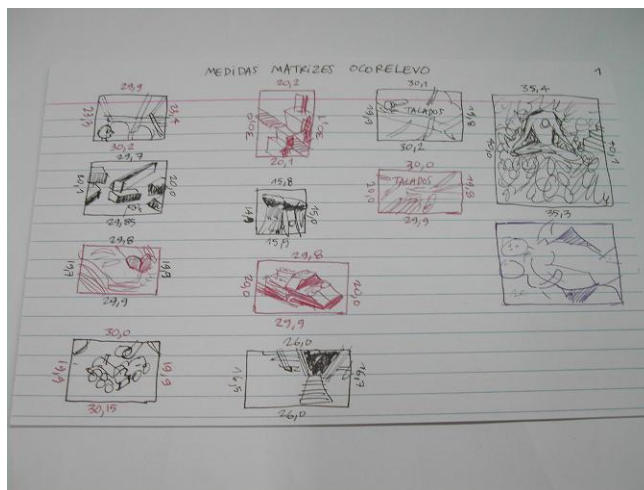


Figura 7 – anotações sobre a composição e tamanho das matrizes de xilogravura. Fonte: Ateliê pessoal do artista. Classificação: PFP 04 – FS 02 – DOC 055 (Projeto em fase de produção nº04, Folha solta nº 02, Documento de processo nº055)

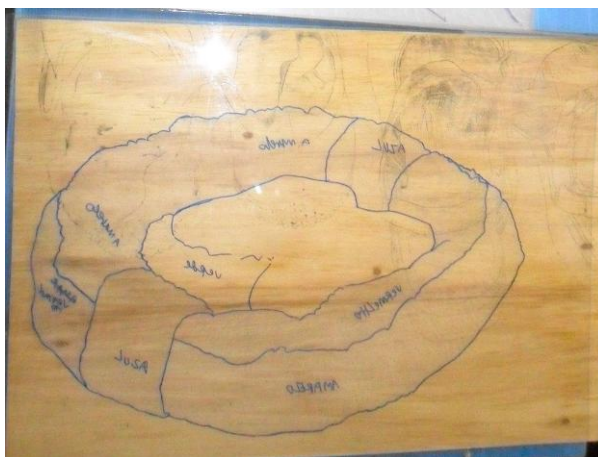


Figura 8 – Matriz em acetato nomeada como matriz de gravura em metal. Fonte: Ateliê de ensino de gravura da UFES. Classificação: PNR 07 – MT 21 – DOC 122 (Projeto não realizado nº07, Matriz nº21, Documento de processo nº 122)

Discussão e Conclusões

De acordo com a pesquisa realizada ao longo de doze meses, foi possível concluir que a produção artística individual quando realizada em um ateliê coletivo, promove a troca de influências tanto na produção como no comportamento dos alunos e do professor.

Em turmas regulares da disciplina de gravura, foi observado que os estudantes que não seguiram com a pesquisa nessa linguagem, possuem um perfil de produção distinto do perfil do professor e dos alunos que trabalham regularmente com a gravura. São estudantes que almejam um resultado mais rápido de suas produções, não possuem a concentração e paciência necessárias para obter um bom resultado de trabalho, lembrando que estou levando em conta aqui a produção acadêmica.

A pesquisa bibliográfica ajudou a identificar e diagnosticar as evidências que confirmaram a troca de informações entre os alunos e professor, mostrando que o processo criativo que ocorre dentro de um ambiente coletivo de trabalho, sofre transformações de acordo com o processo dos demais. Durante a vigência do trabalho de pesquisa, a maior dificuldade encontrada foi conseguir a abertura do professor Fernando Gomez para a realização das entrevistas e dos registros fotográficos do seu processo criativo.

A pesquisa em questão evidenciou que o processo de criação de um trabalho plástico-artístico é consequência de estudos, pesquisas, experiências, vivências, troca de influências e informações, desmistificando a produção artística como fruto da genialidade, solidificando-se como uma atividade que só acontece através de trabalho e esforços diários.

6 – Referências Bibliográficas

- BUTI, Marco; Letycia, Ana (Org). Gravura em metal. Edusp, São Paulo, 2002.
- CIRILLO, José; GRANDO, Ângela (Org). Arqueologias da Criação: Estudos Sobre o Processo de Criação. Belo Horizonte, Com Arte, 2009.
- CIRILLO, José. Imagem – Lembrança: Comunicação e Memória no Processo de Criação. 2004. 160f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.
- _____. Pela Fresta: memória como matéria no processo de criação de Shirley Paes Leme. *Farol*, Vitória: Ufes, ano 3, n.3, p. 61-73, 2002.
- GRÉSILLON, Almuth, Elementos da Crítica Genética, Porto Alegre, UFRGS,1994, tradução Cristina de Campos Velho Birk.
- HAY, Lois. Pour une sémiotique du mouvement. *Gênesis*, n. 10, 1996
- _____. A montante da escrita. Tradução de José Renato Câmara. *Papéis Avulsos*, Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, n. 33, p. 5 -19, 1999.
- _____. O texto não existe: reflexões sobre a crítica genética. In: ZULAR, Roberto (Org). Criação em processo: ensaios sobre a crítica genética. São Paulo Illuminuras, 2002, p 29-44.
- LIMA, Francisco Cardoso. O Atelier Enquanto Lugar de Processo de Criação Artística. 2007. 110f. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2007.
- SALLES,Cecília Almeida, Crítica Genética: uma (nova) Introdução. São Paulo: Educ, 2000.
- _____. Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística. São Paulo: Fapesp/ Annablume, 1998.